PERFIL DO PACIENTE COM INSUFICIENCIA RENAL CRONICA NA ESPERA POR TRANSPLANTE RENAL NO MS

Autor(res)

Leda Márcia Araújo Bento
Sara Silva De Souza
Gabriela Bisinotto Skaff
Ygor Talysson Tariga
Maria Eduarda Mariana Da Silva
Fernanda Barros Oliveira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

O transplante de órgãos é uma das maiores conquistas da medicina moderna, oferecendo nova chance de vida a muitos pacientes. A maioria dos doadores são pessoas com morte encefálica, com circulação mantida artificialmente (ABT, 2023). No Brasil, o Sistema Nacional de Transplantes organiza o processo, e a exigência de consentimento familiar, adotada após 2001, contribuiu para o aumento das doações (Pestana, 2011). Ainda assim, persistem desafios éticos e logísticos, e a oferta de órgãos segue insuficiente. Em MS, foram realizados 29 transplantes renais em 2023, com taxas inferiores à média nacional (Registro Brasileiro de Transplantes, 2023). A ausência de estudos sobre o perfil dos pacientes renais crônicos em espera dificulta o entendimento dos obstáculos e limita políticas públicas eficazes. O presente estudo busca preencher essa lacuna, contribuindo para a equidade no acesso ao transplante e para melhorias na qualidade de vida e sobrevida dos pacientes.

Objetivo

Avaliar o perfil sociodemografico dos pacientes com Insuficiencia Renal Cronica na espera por transplante renal no MS

Material e Métodos

Tratou-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e inferencial, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Anhanguera-Uniderp (parecer nº 7.454.859, CAAE: 86995325.7.0000.0199). A pesquisa foi realizada na clínica Hiperrim, em Campo Grande-MS, entre março e junho de 2025, com pacientes em hemodiálise. Participaram aqueles em tratamento durante o período e que assinaram o TCLE. Foram excluídos os que apresentaram limitações clínicas ou cognitivas. Os dados foram coletados presencialmente, por meio de questionário semiestruturado e análise de prontuários. O instrumento abordou dados sociodemográficos, acesso à saúde, conhecimento sobre a doença renal e situação na lista de transplante. As respostas foram registradas no Google Forms, organizadas no Excel e foram analisadas estatisticamente com nível de significância de 5%. A

amostra seguiu critério de conveniência.

Resultados e Discussão

Participaram 116 pacientes. Destes, 35,3% tinham 60 anos ou mais, e 60% eram homens. A maioria se autodeclarou parda (59,5%). Quanto à renda, 58,6% relataram até 1 salário mínimo. Em relação à escolaridade, predominou o ensino fundamental incompleto. As principais causas da insuficiência renal foram hipertensão (25,9%) e diabetes (14,7%). Além disso, 73,3% tinham hipertensão e 40,5% diabetes no momento da entrevista. A maioria (87,1%) era atendida pelo SUS. Quanto ao transplante, 53,4% não estavam cadastrados e 38% dos cadastrados aguardavam há mais de 2 anos. Destaca-se o desconhecimento sobre o tempo de espera (71,6%) e fatores que o influenciam (77,6%). Apenas 25% compreendiam o transplante e 66,4% nunca discutiram complicações com o médico. A baixa escolaridade e renda limitam a compreensão sobre a doença e o transplante (Freitas, 2023; Fernandes, 2023). A falta de diálogo médico-paciente dificulta o engajamento e reflete desafios éticos e logísticos (Capron & Kass, 1992).

Conclusão

A maioria dos pacientes era do sexo masculino e tinha 60 anos ou mais. Grande parte não estava cadastrada na lista de transplante renal e, entre os cadastrados, muitos aguardavam há mais de dois anos. Observou-se desconhecimento sobre a condição clínica, tratamentos e cuidados relacionados ao transplante. A baixa escolaridade e o envelhecimento parecem contribuir para essas lacunas, apontando a necessidade de estratégias educativas mais eficazes e acessíveis.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

ABTO – Associação Brasileira de Transplante de Órgãos. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição – Registro Brasileiro de Transplantes. Janeiro/Março, 2023. FERNANDES, H. B.; PINHO, F. M. O.; MESQUITA, M. H. V. M. Evolução das doações e transplantes de órgãos e tecidos em Goiás. Jornada Científica da Escola de Ciências Médicas e da Vida, 2023. Disponível em: https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6668. Acesso em: 18 abr. 2024. FREITAS, A. T. de; BATISTA, G. F.; SILVA, N. A.; SIEGEL, A. W. M.; CORREA, K. F. R. Transplante de órgãos e tecidos: uma revisão das técnicas cirúrgicas e aspectos éticos envolvidos no transplante de órgãos, como fígado, rim e coração. PESTANA, J. O. M.; et al. O contexto do transplante renal no Brasil e sua disparidade geográfica. Jornal Brasileiro de Nefrologia, v. 33, n. 4, p. 472–484, 2011.